

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

LITERACIA EM SAÚDE: OBSTÁCULOS PARA IMPLEMENTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Kadson Araujo da Silva¹, Vinícius Rodrigues de Oliveira², John Carlos de Souza Leite³

Resumo:

Introdução: A literacia ou letramento em saúde (LS), define-se como a capacidade em adquirir, processar, entender, e repassar informações sobre a saúde e serviços básicos, visando tomar decisões apropriadas para a gestão do próprio autocuidado. **Objetivo:** Averiguar os obstáculos para a implementação da literacia em saúde no processo assistencial de enfermagem na APS. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório de cunho qualitativo, realizado nos meses de março a dezembro de 2020. Participaram sete enfermeiros(as) atuantes nas ESF das zonas urbanas e rurais de um município do estado do Ceará, Brasil. **Resultados:** Os obstáculos enfrentados pelos enfermeiros(as) no planejamento e implementação da LS na APS, centralizaram-se na baixa escolaridade dos usuários, ausência de capacitação e a resistência de alguns profissionais em adotar novas práticas de saúde, podendo resultar em impactos significativos na saúde individual e coletiva. **Conclusão:** Ressalta-se a importância em investir na capacitação/atualização dos profissionais de saúde sobre a temática, possibilitando maiores aspectos positivos para o aperfeiçoamento das ações assistenciais.

Palavras-chave: População. Conhecimento. Saúde. Atenção primária à saúde. Enfermagem.

Introdução

A literacia ou letramento em saúde (LS), pode ser definida como o nível de capacidade das pessoas em adquirir, processar, entender, e repassar informações sobre a saúde e serviços básicos, visando tomar decisões apropriadas para a gestão do próprio autocuidado voltados a promoção, prevenção, recuperação e a reabilitação da saúde em caráter individual e coletivo (SANTOS; SILVA; REGO, 2016).

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível a alfabetização dos cidadãos, utilizando do alfabeto e seus significados para que se possa expressar com maior clareza a transmissão de conhecimentos culturais. Por outro lado,

1 Universidade Regional do Cariri, email: kadsonp64@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: viniusrdriguesvro@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: johncarlosleite@hotmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

entrelaçado à alfabetização tem-se o letramento, caracterizado como o processo em que através da experiência e conhecimento da alfabetização, consegue-se ler textos e compreendê-los, ou seja, é a apropriação da escrita e do discernimento sobre diversos dados fornecidos através da leitura e/ou escuta, como exemplo, informações sobre a área da saúde (FARIA; SILVEIRA, 2015).

Sabe-se que o trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) realizado na Estratégia Saúde da Família (ESF) é efetuado por uma equipe multidisciplinar que promove a integralidade do cuidado em saúde, dentre estes profissionais, está o enfermeiro(a), responsável pelo gerenciamento do serviço e prestação da assistência de saúde a população (LIMA *et al.*, 2017). No concernente a assistência, inclui-se as ações promoção da saúde, a qual o enfermeiro(a) adota múltiplas estratégias, sendo uma de suas principais intervenções as ações de educação em saúde (BRITO *et al.*, 2019).

Nisso, a educação em saúde surge como recurso principal no repasse de conhecimentos para a promoção e prevenção da saúde, que, quando empregado de maneira efetiva traz novos hábitos e valores, compartilhamento de saberes, informações, esclarecimentos de dúvidas e fortalecimento do conhecimento sobre a saúde, impactando diretamente na integridade individual e comunitária (MACHADO *et al.*, 2014).

Entretanto, ainda há implicações assistências que podem interferir a não adesão e implementação da LS na APS, como inúmeras atribuições, alta demanda de pacientes, diminuindo o tempo fornecido para consultas e consequentemente reduz a qualidade da assistência, o despreparo e não conhecimento sobre a temática, dificuldade criativa no repasse informações, bem como a não escuta estiva, resultando na não atenção integral e holística ao cliente.

Como líder da equipe da APS, o enfermeiro(a) deve atualizar-se para combater suas deficiências, assim como aprender sobre temáticas não vistas no processo de graduação que podem tornar sua assistência mais qualificada.

Daí a importância de que o enfermeiro(a) compreenda sobre a LS, para que haja o efetivo repasse de informações, visando à resolução de problemas de acordo com o público-alvo (PORTUGAL, 2016; BORTOLUZ; LIMA; NEDEL, 2016).

Objetivo

Averiguar os obstáculos para a implementação da literacia em saúde no processo assistencial de enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de cunho qualitativo, realizado nos meses de março a dezembro de 2020. Contou com a

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

participação de sete enfermeiros(as) atuantes nas ESF das zonas urbanas e rurais de um município do estado do Ceará, Brasil.

Atribui-se como critérios de inclusão: a atuação do(a) enfermeiro(a) no serviço há pelo menos seis meses, devido a possibilidade de se ter adquirido experiência profissional. E como critérios de exclusão optou-se por: profissionais em licença a maternidade e/ou afastados do serviço.

Os dados foram coletados por meio de um questionário com indagações correspondentes a temática retratada, desenvolvido e aplicado via *online* através do *Google Forms*, onde realizou-se um teste piloto com um profissional atuante na APS antes de se iniciar a coleta, para aperfeiçoamento do instrumento proposto. A escolha por essa abordagem de coleta ocorreu seguindo as normas e medidas sanitárias a favor da prevenção da COVID-19 e o atual contexto de pandemia.

Para obtenção de dados, os participantes foram contatados via *whatsapp* e/ou e-mail, o qual foi enviado o *link* contendo o questionário, ficando a critério do colaborador a escolha do melhor horário para efetivar suas respostas.

Após a coleta dos dados, o processo de análise foi realizado segundo a análise categorial de conteúdo, que é dividida em três etapas inter-relacionadas, sendo estas: pré-análise, exploração do material e tratamento de informações (MINAYO, 2014).

Para garantir a preservação das identidades foi utilizado para caracterizar suas falas um anonimato de seus nomes, aplicando-se pseudônimos como: E1, E2, E3, em que a letra “E” indica a palavra enfermeiro/a, seguida por numeração subsequente.

O estudo atendeu as determinações propostas pelo Conselho Nacional de Saúde através das resoluções Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Nº 510 de 07 de abril de 2016, ambas dispõem as diretrizes acerca da bioética em pesquisa com seres humanos no país. A posteriori o estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa obtendo parecer aprovado sob o número 4.120.295.

Resultados

Dentre os possíveis desafios enfrentados pelos profissionais enfermeiros(as) no planejamento e implementação da LS na APS, predominou-se nos discursos colhidos a baixa escolaridade dos usuários, ausência de capacitação e resistência de alguns profissionais em adotar novas práticas de saúde.

São inúmeros os possíveis obstáculos para a implementação da LS, principalmente quando interligado a um inapropriado nível de LS, que pode resultar em impactos significativos na saúde individual e coletiva, integrados nas premissas da desigualdade social gerando inferências nos recursos e ganhos em saúde. Como expressos nas sentenças a seguir:

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

E1: “ A assistência se dificulta diante da baixa escolaridade, ou até mesmo na diminuição da capacidade cognitiva dos pacientes”.

E4: “Trabalhamos com pessoas que infelizmente possuem difícil compreensão, devido ao baixo nível escolar, e também com muitos idosos que já tem problemas cognitivos”.

Considerando essas concepções, quanto maior o nível de LS melhor serão as condições do cliente e comunidade, e quanto menor o nível de LS mais estarão susceptíveis a desenvolverem comorbidades, piora no quadro de saúde e incapacidade de aplicar o autocuidado na manutenção da sua própria saúde.

Logo, constata-se que os indivíduos que possuem nível baixo de escolaridade/alfabetização/letramento tendem a apresentar menor adesão à tratamentos, medicamentos, condutas de autocuidado e déficit no controle de doenças, apresentando diminuição da qualidade de vida (SANTOS; SILVA; REGO, 2016).

Pedro, Amaral e Escoval (2016) certificam que, níveis inapropriados de LS está relacionado a um raso conhecimento ou compreensão dos serviços assistenciais ofertados, que centralizam-se nos aspectos relativos aos cuidados, e que diversas vezes, pode vir associada a alta taxa de hospitalização, maior prevalência de diversas patologias, principalmente as crônicas, e até mesmo condições mais limitantes e agravantes de saúde.

Nesse contexto, Gonçalves (2020), acredita que há a necessidade de capacitar a comunidade para o conhecimento sobre os riscos de saúde expostos, onde o emprego da LS se demonstra como preceito essencial na aquisição de competências relacionadas à saúde. Dessa forma, facilitando o desenvolvimento de habilidades e a tomada de decisão eficiente, influenciando no transcurso do modelo biomédico ao colaborativo, obtendo saberes suficientes para o não uso periódico dos serviços de saúde, sendo esta consequência de autoeficácia correlacionada a LS.

Outro fator condizente com essa realidade, é a ausência de capacitação acerca da LS e seus benefícios para a saúde populacional na APS por parte dos profissionais de saúde, exclusivamente o enfermeiro(a), por conter vínculos mais próximos com a comunidade, que pode por diversas vezes impossibilitar ou prejudicar as orientações fornecidas ao usuário, desfavorecendo a realização de cuidados adequados em ambiente domiciliar, repercutindo em possíveis agravos e maiores custos para o sistema de saúde.

Nessa mesma prerrogativa, considerando as falas dos entrevistados, a acomodação e a dificuldade de aceitar novas implementações práticas e de instrumentos para melhoria da assistência, torna-se outro condicionante para a não efetividade no repasse de informações sobre saúde de forma fidedigna e compreensível aos usuários.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

E2: “Falta compreender mais a Literacia em saúde, participar de capacitações, fazer com que o paciente seja responsável e consciente pelo seu autocuidado”.

E3: “A ausência de capacitação enquanto profissional. E a depender da localidade onde se trabalha, as condições cognitivas e sociais precárias também prejudicam o uso da literacia em saúde”.

E6: “A grande resistência de profissionais a novos métodos pode prejudicar no desenvolvimento de novas práticas e contribuir aos vícios que a população ainda vivencia”.

Percebe-se então, a necessidade dos enfermeiros(as) em apropriar-se de saberes pertinentes à saúde, para que estes saibam identificar, encaminhar e resolver os problemas que tendem a surgir com as demandas diárias. Dessarte, torna-se indispensável que estes profissionais invistam e envolvam-se em capacitações frequentemente, agregando seus saberes, para que essa dinâmica de lidar com os usuários seja modificada e a assistência siga o caminho para a melhora da qualidade de vida da população (SANTOS; 2016).

LS pode ser usada nas múltiplas vertentes das práticas de saúde, o processo comunicativo alicerçado na adaptação com o público destinado, favorece uma assistência holística e adequada dos profissionais de saúde, sobretudo, enfermeiros(as), pelo contato/vínculo maior com os clientes, onde o uso correto da linguagem durante uma consulta, pode contribuir satisfatoriamente para adesão efetiva do tratamento, bem como no incentivo e orientação para o autocuidado (MARQUES; LEMOS, 2017).

Conclusão

Há diversos obstáculos para a implementação e emprego da LS na APS, no entanto, destacando o nível de LS quanto a compreensão e discernimento do usuário às questões sobre saúde, assim como a ausência de capacitação sobre a referida temática.

Ressaltando-se a importância em investir na capacitação/atualização dos profissionais de saúde acerca da LS, que pode possibilitar aspectos positivos para o aperfeiçoamento das ações assistenciais, provendo melhores condições para a saúde populacional em sua aplicação no âmbito assistencial.

O estudo limitou-se a pouca participação de enfermeiros(as), o que pôde fragilizar a análise de percepções quanto a temática em âmbito assistencial.

Assim, fazendo-se pertinente o desenvolvimento de maiores pesquisas focadas na LS de modo geral, visando proporcionar maior visibilidade à temática proposta.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Referências

BORTOLUZ, S; LIMA, L. A; NEDEL, F.B. Condições de saúde e utilização de um serviço de atenção primária em pacientes hipertensos e/ou diabéticos. **Ciência&Saúde**, vol. 9, n. 3, p. 156-166, set./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652X.2016.3.22009>. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/about/>. Acesso em: 20 maio.2020.

BRITO, K.V; SILVA, R. C. F; SOUSA, J. J; SILVA, T. C. S; ALBUQUERQUE, G. M; GOMES, K. S; MENDES, M. V. S; FERREIRA, J. D. L; LIMA, S. A. Educação em saúde: estratégias de enfermagem para o cuidado das doenças crônicas não transmissíveis na atenção básica. In: *Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico* 4. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, p. 128-138. 2019.

FARIA, L. C; SILVEIRA, V. L. Letramento funcional em saúde: análise de material educativo em saúde bucal. **Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis**, v. 06, n. 1, jan./abril. 2015. Disponível em: https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/1715/pdf_332. Acesso em: 28 maio, 2020.

GONÇALVEZ, Ana Maria Azevedo. + **Literacia, Melhor Saúde – Projeto de intervenção na Universidade Sênior de Sousel**. 2020. 150f. Relatório (Mestrado e Especialização em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública) – Universidade de Evorá, Portalegre, 2020.

LIMA, A. F; LOPES, L.C.S; SOANE, A.M.N. C; FORTES, A. F. A. Egressos de enfermagem: potencialidades no processo de formação profissional para inserção no mercado de trabalho. **Indagatio Didactica**, vol. 9, n. 4, dez. 2017. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/715/595>. Acesso em: 28 maio, 2020.

MACHADO, A. L.G; GUBERT, F. A; PINHEIRO, P. N. C; VIEIRA, N. F. C; OLIVEIRA, P. S; GUEDES, I. H. Letramento em saúde e envelhecimento, foco em condições crônicas de saúde. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v.2, p. 01-06. 2014. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/520/515>. Acesso em: 02 jun, 2020.

MARQUES, R. S. L; LEMOS, S. M. A. Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura. **Audiol Commun Res**, Belo Horizonte, v. 22, p. 01-12, jul. 2017. DOI: <http://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1757>. Disponível em: revista@audiologiabrasil.org.br. Acesso em: 19 abr. 2020.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª edição. São Paulo, SP: Hucitec. 2014.

PEDRO, A. R.; AMARAL, O.; ESCOVAL, A. Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. **Rev. Port. Sau. Pub**, Lisboa. V. 34, n. 3, p. 259-275, out. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2016.07.002>. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252016000300008. Acesso em: 05 dez. 2020.

PORTUGAL, Direção-Geral da Saúde. **A saúde dos portugueses.** Lisboa, 2016. Disponível em: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/a-saude-dos-portugueses.aspx>. Acesso em: 19 de abr. 2020.

SANTOS, M. I. P. O; SILVA, A. P; REGO, N. C. C. Compreensão de informações em saúde pelos idosos atendidos pelo SUS estimulados pela ludicidade. **Interdisciplinary Journal of Health Education**, Belém, Pará, v.1, n.1, p. 40-48. 2016. Disponível em: <https://ijhe.emnuvens.com.br/ijhe/article/view/73/5>. Acesso em: 05 jun, 2020.

SANTOS, Milena Silva. **Literacia em saúde mental de enfermeiros da atenção básica: uma contribuição para a prática de enfermagem.** 2016. 98f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Pará, BÉlem. 2016.